

# **O sentido literal na interpretação das Escrituras segundo Santo Tomás de Aquino: a *Expositio super Job ad litteram* como modelo**

The literal sense in the interpretation of the Scriptures  
according to Saint Thomas Aquinas:  
the *Expositio super Job ad litteram* as a model

*Carlos Frederico Gurgel Calvet da Silveira  
Thiago Leite Cabrera*

## **Resumo**

O sentido literal como base da exegese bíblica medieval remonta a séculos anteriores a Tomás de Aquino. Ele é a base de outros três níveis de leitura bíblica que constituíam a tradição exegética medieval, a saber, o alegórico, o tropológico e o anagógico. Contudo, no século XIII, momento em que a teologia atinge seu estatuto de ciência, consoante o modelo aristotélico, é fundamental para Tomás repensar a exegese literal das Escrituras como fonte para o desenvolvimento da teologia. A partir do critério tomasiano de subalternância, as Escrituras são considerados saberes subalternados à ciência divina, enquanto a exegese bíblica, que procede por raciocínios prováveis, é subalternada à teologia. Por meio da investigação de textos de Tomás, sobretudo de seu comentário ao Livro de Jó, pode-se compreender que o sentido literal, que é o sentido histórico, ou da narrativa bíblica, não se constitui uma mera exposição da letra dos autores sagrados, mas implica uma leitura mais ampla, a ponto de se admitir que a metáfora e outros tropos, em seu primeiro significado, pertencem ao sentido literal. Por estas razões e outras razões conexas a *Expositio Super Job ad Litteram* torna-se um modelo para o uso do sentido literal no período escolástico.

**Palavras-chave:** Comentários bíblicos. Anagogia. Retórica bíblica. Exegese medieval.

## Abstract

The literal sense as the basis of medieval biblical exegesis goes back centuries before Thomas Aquinas. It is the basis of three other levels of biblical reading that formed the medieval exegetical tradition, namely, the allegorical, the tropological and the anagogical. However, in the thirteenth century, when theology reached its status as science, according to the Aristotelian model, it was fundamental for Thomas to rethink the literal exegesis of the Scriptures as a source for the development of theology. From the Thomasian criterion of subalternance, the Scriptures are considered subaltern knowledge to divine science, while biblical exegesis, which proceeds by probable reasoning, is subordinated to theology. Through the investigation of texts by Thomas, especially his commentary on the Book of Job, it can be understood that the literal sense, the historical sense, or the biblical narrative, does not constitute a mere exposition of the letter of the sacred authors, but it implies a wider reading, to the point of admitting that the metaphor and other tropes, in their first meaning, belong to the literal sense. For these and related reasons the *Expositio Super Iob ad Litteram* becomes a model for the use of the literal sense in the scholastic period.

**Keywords:** Biblical commentaries. Anagogy. Biblical rhetoric. Medieval exegesis.

## Introdução

A tradição exegetica da escolástica medieval, herdada dos Padres da Igreja, baseava-se no sentido literal do texto bíblico para, a partir da narrativa considerada ‘histórica’, interpretar o sentido espiritual do Escritura. A Pontifícia Comissão Bíblica reconheceu esta tradição e citou a contribuição de Santo Tomás de Aquino no seu exercício de exegese literal: “É não apenas legítimo mas indispensável procurar definir o sentido preciso dos textos tais como foram produzidos por seus autores, sentido chamado de « literal ». Já são Tomás de Aquino afirmava sua importância fundamental ( *S. Th.*, I, q.1, a. 10, ad. 1).”<sup>1</sup> E o documento continua afirmando que o sentido literal não significa

---

<sup>1</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA., A Interpretação da Bíblia na Igreja, c. 2.

‘literalista’, que vem a significar a interpretação fundamentalista. Por outro lado, o literal não ignora a metáfora, segundo o mesmo documento. É exatamente o que se vê na exegese bíblica de Tomás. A partir do sentido literal, Tomás avança para outros sentidos espirituais, que seriam três, formando um total de quatro sentidos escriturísticos em sua prática exegética.

Contudo, esse quadrúplice sentido de interpretação das Escrituras formulado paulatinamente pelos autores cristãos e não cristãos, antigos e medievais aparece formulado por Agostinho de Dácia – provincial dos dominicanos na Dácia, Dinamarca, e contemporâneo de Tomás –, nestes termos: *Littera gesta docet, quid credas allegoria, / Moralis quid agas, quo tendas anagogia*, “a palavra ensina os atos; a alegoria, o que deves crer; a moral, o que faças; e a anagogia, a que deves tender.”<sup>2</sup> A palavra, a letra, é que ensina os atos, isto é, por ela temos a narrativa bíblica.

Assim, o apreço pelo sentido literal do texto bíblico remonta aos mais antigos exegetas cristãos. Desde a Antiguidade, em que o quadrúplice sentido das Escrituras se foi formando na prática de exegese cristã, o sentido literal impôs-se como base dos outros três, agrupados, por conseguinte, sob o gênero espiritual, para enfatizar essa diferença. Os sentidos alegórico, tropológico e anagógico hauriam no literal suas verdades. O mesmo se pode dizer dos autores da Escolástica, que tinham como ponto de partida de suas exegeses a narrativa escriturística: “antequam veniam ad spiritualementem intelligentiam, miror in littera.”<sup>3</sup> Henri de Lubac, em seu minucioso estudo sobre a exegese medieval, resume o valor do sentido literal – ou histórico – ao dizer que, se ele não é suficiente para nos introduzir no mistério do Reino de Deus, ele nos abre, contudo, a primeira porta.<sup>4</sup>

Por outro lado, embora metodologicamente assentada, a exegese do quadrúplice sentido não implicava que o literal não sofresse influência dos três sentidos espirituais. Característica da metodologia tomasiana é justamente separar claramente o literal dos outros. É verdade que tanto quanto ao número quanto à ordem, e até mesmo a respeito da nomenclatura, os sentidos exegéticos variaram nos múltiplos autores da Patrística à Escolástica. Santo Tomás tem

---

<sup>2</sup> AGOSTINHO DE DÁCIA., *Rotulus pugillaris*, p. 256.

<sup>3</sup> JERÔNIMO., *Breviarium in Psalmos*, 1160. Tradução dos autores, t. a.

<sup>4</sup> DE LUBAC, H., *Exégèse Médiévale*, p. 486.

consciência disso,<sup>5</sup> contudo para o escopo desta investigação, que visa ao sentido literal, esta questão não é determinante, já que o sentido literal está presente em todas as interpretações espirituais.

Assim sendo, um texto como o comentário literal ao livro de Jó de Santo Tomás de Aquino, *Expositio super Iob ad litteram*, pode mostrar claramente essas influências. O que se pode dizer é que, na exegese literal prepondera o texto e a história como ela é narrada, mas que nela está sempre presente a fé, a doutrina que auxilia a esclarecer tanto as passagens mais obscuras como a preparar os sentidos seguintes, isto é, o alegórico, o tropológico e o anagógico.

Para confirmar essa tendência de separação e implicação dos distintos níveis de leitura das Escrituras em Santo Tomás de Aquino, este artigo se detém sobretudo ao citado comentário ao livro de Jó, justamente porque aí o autor opta pelo método literal e, ao mesmo tempo, mostra, de modo explícito, a influência dos níveis espirituais no método empregado.

Em razão disso, aborda-se primeiramente o lugar do comentário de Tomás ao livro de Jó no conjunto de suas obras exegéticas. Em seguida, busca-se elucidar sua compreensão do sentido literal das Escrituras. Finalmente, relaciona-se o sentido literal com os níveis espirituais que ampliam a ciência teológica, isto é, a doutrina sagrada, a *sacra doctrina*.

## 1. A Exegese de Tomás de Aquino

### 1.1. As obras exegéticas tomasianas

As obras de Tomás que comentam ou abordam livros das Escrituras, e que chegaram até nós, formam um total de nove. Apontam-se elas aqui, seguidas da provável data de composição: *Expositio super Isaiam ad litteram* (1252); *Super Ieremiam et Threnos* (1252); *Principium Rigans montes de superioribus* (1256); *Hic est liber mandatorum Dei* (1256); *Expositio super Iob ad litteram* (1261-65); *Lectura super Matthaem* (1259-70); *Lectura super Ioannem* (1270-72); *Expositio et Lectura super Epistolas Pauli Apostoli* (1272-73). *Postilla super psalmos* (1271-73).

---

<sup>5</sup> Lê-se na *Suma*: “Hugo de São Vítor coloca também o sentido anagógico sob o sentido alegórico; em seu Terceiro Livro das Sentenças, destaca somente três sentidos: o histórico, o alegórico e o tropológico”. TOMÁS DE AQUINO, *Suma Teológica*, I, q. 1, a. 10, ad 3m.

Seu comentário ao Cântico dos Cânticos é considerado perdido. Já a *Catena aurea super quattuor Evangelia* ou *Glossa continua super Evangelia* (1262-68) não constitui propriamente exegese bíblica do nosso autor, e sim dos Padres que o precederam, pois nessa obra Tomás copia comentários dos Padres aos versículos dos Evangelhos. Embora de grande valor histórico, até por sua enorme influência na recepção da tradição patrística, ela não deve ser contada entre as suas obras exegéticas.

Das que chegaram a nós, as únicas obras que explicitam o método literal de interpretação das Escrituras no seu título, são o comentário a Isaías, *Expositio super Isaiam ad litteram*, e o comentário ao livro de Jó, *Expositio super Iob ad litteram*. Contudo, enquanto, ao compor o primeiro, Tomás era ainda bacharel bíblico, no segundo, ele já era doutor nas Escrituras, com todos os direitos para a exegese plena das Escrituras. Daí se justifica a sua escolha neste trabalho como obra de referência para se pensar os pressupostos e a natureza da exegese literal segundo Tomás.

Efetivamente, Santo Tomás tornara-se *magister in sacra pagina* no ano de 1256. Até este ano, ele exercera em Paris a função de bacharel bíblico, que consistia na leitura, *lectio*, das Escrituras, versículo a versículo. Agora, na função de *magister*, doutor, ele assumia duas outras funções: *disputare* e *praedicare*. E isto lhe conferia o dever de expor de modo aprofundado os textos das Escrituras. Esta nova condição confere um valor especial a seu comentário ao livro de Jó, porque aí ele já expõe com mais liberdade o texto bíblico, não obstante opte pelo método literal.

Quanto ao valor geral das obras exegéticas de Tomás, vale a pena considerar o testemunho dos frades dominicanos editores do volume 26 da *Editio Leonina*, a edição crítica definitiva das obras completas de Santo Tomás, iniciada sob a recomendação do papa Leão XIII:

Foi dito que os comentários bíblicos de Santo Tomás foram, de certa forma, a parte menos pessoal e original de sua obra. A verdade protesta contra tal apreciação, pelo menos no que se refere à *Expositio super Iob*. Este é o mais independente dos comentários medievais. Trabalho de sabedoria, ele pede para ser lido devagar, com calma; ele assegura um benefício espiritual de alta qualidade, porque o ato de contemplar, tendo Santo Tomás por guia, é descobrir a verdade: aqui Deus em sua ação providencial.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> FRADES PREGADORES., Praefacio, p. 43.

Com efeito, Tomás comenta o livro de Jó e enfrenta o que ele julga o seu problema principal: a providência divina diante do sofrimento do justo. E é o que ele confessa no prólogo de seu comentário, ao reconhecer que o objetivo do livro de Jó é o de mostrar com razões prováveis que os eventos humanos são regidos pela providência de Deus. Neste sentido, como o comentário dos editores sugere, a fé na doutrina cristã está presente desde o primeiro momento da *Expositio*.

Ao dizerem que esta obra tomasiana desmente os juízos precipitados relativos a seus comentários bíblicos, os editores da *Leonina* também têm presente a enorme influência que ela exerceu em autores de sua época e posteriores. Relatam nomes como os de Alberto Magno, Nicolau de Lira, Pedro João Olivi, entre outros. Este aspecto da recepção da obra, no período medieval e posterior, ultrapassa o escopo deste artigo e merece um estudo posterior pormenorizado, aliás, iniciado pelos frades editores dominicanos, que oferecem, em seu prefácio ao volume 26 da *Leonina*, itinerários de pesquisa de grande relevância.

## 1.2. O métodos exegéticos

O décimo artigo da primeira questão da *Suma Teológica*, obra cuja redação é iniciada em 1265, é fundamental para o entendimento da exegese tomasiana, não somente porque Santo Tomás se baseia na tradição exegética que remonta a Orígenes, mas também porque ele insiste num princípio exegético de que toda interpretação deve partir de sua base *literal*. Este princípio revela ainda o modelo escolástico da *lectio*, isto é da leitura e da lição, da atividade magisterial e do gênero literário. É o comentário aos autores ou *autoridades*, conforme a concepção escolástica.

O autor da Escritura Sagrada é Deus. Está em seu poder, para significar algo, empregar não somente palavras, o que o homem pode também fazer, mas igualmente as próprias coisas. Assim, em todas as ciências as palavras são portadoras de significação, mas a Escritura Sagrada tem como próprio que as mesmas coisas significadas pelas palavras significam algo por sua vez. A primeira significação, segundo a qual as palavras designam certas coisas, corresponde ao primeiro sentido, que é o sentido histórico ou literal. A significação pela qual as coisas significadas pelas palavras designam ainda

outras coisas é o chamado sentido espiritual, que está fundado no sentido literal e o pressupõe.<sup>7</sup>

Deus é o autor das Escrituras, porém a letra é do homem. Ou poderíamos dizer que a Palavra é de Deus e as palavras são do homem, para significar que o meio pelo qual Deus se revela reveste-se de dificuldades que precisam ser superadas para que sua Palavra se manifeste de modo eficaz. Tudo isso exige ciência e ‘em todas as ciências as palavras são portadoras de significações’, ou seja, elas valem pelo que significam e não em si mesmas. Se isso vale para qualquer ciência, vale de modo especial para o entendimento das Escrituras, ou para a ciência que as interpreta ou delas se vale para prosseguir em seu conhecimento. O que as palavras significam são, para Tomás, o nível literal de interpretação, também entendido como ‘histórico’: “quando as realidades da lei antiga significam as da lei nova, temos o sentido alegórico; quando as coisas realizadas no Cristo (...) são o sinal do que devemos fazer, temos o sentido moral; enfim, quando estas mesmas coisas significam o que existe na glória eterna, temos o sentido anagógico.”<sup>8</sup> Este artigo da *Suma* é de grande importância para o entendimento dos níveis de leitura da Escritura, já praticados precedentemente por Tomás e que, aqui, são explicados de modo sintético.

Detenhamo-nos, ainda que brevemente, nos elementos principais do artigo. Primeiro, o poder de dar significado às palavras; em seguida, às coisas. Do primeiro deriva o sentido primário da leitura: a letra; em seguida, sobre esse sentido, “as coisas” significadas, se baseiam outros três sentidos de natureza espiritual: alegórico, moral e anagógico. Representa tudo isto o dístico: *Littera gesta docet, quid credas allegoria, / Moralis quid agas, quo tendas anagogia*. Santo Tomás explica-os didaticamente:

Desses sentidos, podem-se dar exemplos: ‘Haja luz’, literalmente, se for luz corpórea, este é o sentido literal. Se alguém ouve: ‘Haja luz’, para Jesus Cristo nascer na Igreja, trata-se do alegórico. Finalmente, se dizemos: ‘Haja luz’, isso quer dizer que somos introduzidos por Jesus Cristo na glória, este é o sentido anagógico. Finalmente, se dissermos: ‘Haja luz’, isto é: que sejamos iluminados em nossa inteligência e inflamados em nossa vontade por Jesus Cristo, trata-se do senso moral.<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> ST I, q. 1, a. 10.

<sup>8</sup> ST I, q. 1, a. 10.

<sup>9</sup> TOMÁS DE AQUINO., Super Epistolam B. Pauli ad Galatas lectura, c. IV, l. 7.

Para De Lubac, o sentido anagógico, que é escatológico, é o que dá unidade a esta pluralidade de sentidos: “É na escatologia tradicional que a doutrina dos quatro sentidos se completa e encontra sua unidade. Pois o cristianismo é uma realização, mas, nesta mesma realização, há uma esperança. Mística ou doutrinária, vivida ou experimentada, a verdadeira anagogia, portanto, é sempre escatologia.”<sup>10</sup> Esta perspectiva de De Lubac ressalta a consciência fundamental do sentido da teologia e da sabedoria cristãs, sobretudo no pensamento de Tomás, para quem a teologia é uma ciência tanto especulativa como prática, por isso diz: “o fim desta doutrina, como prática, é a bem-aventurança eterna.”<sup>11</sup> Porém, como a teologia é verdadeiramente ciência, e haure nas Escrituras as verdades reveladas por Deus, é preciso partir destas para atingir o fim prometido e oferecido a todos os homens. É preciso garantir o conhecimento das verdades últimas pelo sentido literal que as Escrituras expõem.

## 2. O sentido literal

### 2.1. A tradição literal

O apreço do cristão à história funda-se na consciência da presença de Deus no tempo. A Escritura prima por revelar essa presença não somente nos relatos históricos do Antigo e do Novo Testamento, mas em toda a sua extensão. A Encarnação do Verbo tornou o tempo dos homens um tempo de plenitude, justamente pela presença de Deus na história. Marie-Dominique Chenu mostra essa consciência na teologia do século XII, século que é fundamental para a exegese tomasiana: “*Historia* é tanto o conteúdo literal da narrativa, em oposição à investigação mística da alegoria, quanto o método apropriado a esse objeto sagrado.”<sup>12</sup> E aponta o testemunho de Hugo de São Vítor, o qual, em consonância com Santo Isidoro de Sevilha, define: “*Historia est rerum gestarum narratio.*”<sup>13</sup> O duplo sentido de história: o objetivo e o subjetivo, a interpretação.

Por sentido literal, Tomás entende não só o sentido literal imediato mas também e em muitos casos principalmente, um sentido literal mediado, isto é, que se revela mediante a compreensão de metáforas ou outros tropos,

---

<sup>10</sup> DE LUBAC, H., *Exégèse Médiévale*, p. 643.

<sup>11</sup> ST I, q. 1, a. 5.

<sup>12</sup> CHENU, M.-D., *La Théologie au XIIe. Siècle*, p. 65.

<sup>13</sup> DE LUBAC, H., *Exégèse Médiévale*, p. 643.

indispensáveis para o entendimento mesmo do sentido literal pretendido pelo autor sagrado. É o que podemos depreender já da interpretação tomasiana da passagem de Isaías 6, 1, em que o profeta relata sua visão do Senhor “Vi o Senhor sentado sobre o trono”. Tomás, nesse seu comentário de juventude, que se apresenta também como literal, assevera: “figuras sensíveis são introduzidas na Sagrada Escritura para significar algo espiritual (...), de modo que este tem sentido literal, assim como no discurso metafórico o sentido literal não é aquele que é significado pelas palavras, mas aquilo que o falante deseja significar pelas palavras.”<sup>14</sup> Esta passagem revela claramente que o sentido literal é aquilo que o autor sagrado quis revelar, ainda que metaforicamente. Isto é confirmado por Tomás no início da *Suma*: “...porque pelas palavras podemos significar algo no sentido próprio e algo em sentido figurado; e, nesse caso, o sentido literal não designa a própria imagem, mas o que ela representa.”<sup>15</sup> Efetivamente, o sentido literal para Tomás não é a mera letra, mas sobretudo o sentido que o autor sagrado lhe quis dar.

## 2.2. O sentido literal tomasiano na *Expositio super Job ad litteram*

Tratar do sentido literal exige, para um autor medieval, que tem sob os olhos o texto bíblico em sua tradução Vulgata,<sup>16</sup> uma vigilância especial. A ausência dos textos originais na exegese da maioria dos autores medievais, contudo, não impossibilita seu trabalho de interpretação. Está sempre presente o sentido da fé, que regula os eventuais desvios a que o texto poderia induzir. Esta relação íntima entre exegese e doutrina é uma constante no período em estudo. Por isso mesmo, quanto mais ‘científica’ se torna a teologia, mais importante é o sentido literal, pois que nele se pode entender a intenção do autor sagrado. É importante ressaltar que o sentido literal não exclui tropos, como as metáforas, as imagens, os símbolos etc., pois que estes devem remeter mais à intenção do autor sagrado e expor o que ele pretendia dizer do que àquilo que a

---

<sup>14</sup> TOMÁS DE AQUINO., *Expositio super Isaiam ad litteram*, c. 6, l. 1.

<sup>15</sup> ST I, q. 1, a. 10, ad 3m.

<sup>16</sup> No prefácio da Editio Leonina elaborado pelos padres dominicanos de Roma, lemos estas importantes observações quanto ao texto bíblico a que Tomás teve acesso: “Não foi possível reconhecer o testemunho manuscrito utilizado por São Tomás, presumindo-se que este testemunho ainda exista. Nenhuma das duas Bíblias que as piedosas tradições afirmam ter sido usadas pelo Doutor Angélico possui um texto correspondente ao da *Expositio*”. FRADES PREGADORES, *Praefacio*, p. 20. Por conseguinte, em vista da compreensão de seus comentários, traduz-se aqui o texto bíblico que Santo Tomás apresenta.

letra significa, pois a letra leva a um significado que se pode apresentar igualmente como significante e, portanto, relatar uma verdade pretendida pelo autor original.

Reconhece-se que Santo Tomás admite que o sentido literal é a base de todos os outros sentidos, pois ele mesmo o diz, contudo há que se entender o que ele pensa ao seguir uma exegese literal. Os extremos de incompreensão do método tomasiano foram delimitados por Baglow:

Assim como seria um exagero sustentar que a forte insistência de Tomás no sentido literal se originou com ele, assim também seria uma distorção se alguém sustentasse que a prática exegética de Tomás era desprovida de certa hesitação residual quanto à suficiência absoluta do sentido literal. Já vimos acima que para Tomás até as formas literárias como a metáfora nas Escrituras dependem de outros textos teológicos mais explicitamente para maior clareza. O que dizer daqueles casos em que encontramos referências a lugares e eventos, até mesmo objetos nas Escrituras? É nesses casos que Tomás demonstra uma confiança instintiva em significados mais profundos e ocultos para preservar a majestade do texto de que trata.<sup>17</sup>

Enfrenta-se aqui a questão do valor de verdade da interpretação literal. E isto porque, dentro de uma concepção geral da teologia como ciência, a fonte escriturística também deve ser tratada de modo científico. Nesta ordem de coisas, o sentido literal é o mais apropriado por se ater ao texto. Por outro lado, os argumentos aqui não podem ter a exigência demonstrativa que a teologia enquanto tal assume no pensamento tomasiano. Tomás reconhece que seu comentário trata de argumentos prováveis ou *probabiles rationes*. Narváez explica o que pretende o nosso autor:

A expressão ‘*probabiles rationes*’ comporta uma tensão fundamental que pode ser peculiar à interpretação dos textos, isto é, à exegese ou, mais amplamente, à prática hermenêutica. Esta tensão, incluída no ‘*tendit*’ da ‘*intentio auctoris*’, marcaria ao mesmo tempo a vontade fundamental do comentador de apreender a ‘verdade do texto’ que é o ‘sentido real do texto’ e um grau de incerteza quanto a esse entendimento. O lugar da atividade hermenêutica seria, assim, uma vontade de apreender a verdade e uma possibilidade de abordá-la e uma incerteza sobre o fato de ter apreendido ou não essa verdade, ou em que medida ela foi apreendida.<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup> BAGLOW, C. T., *Modus et Forma*, p. 42.

<sup>18</sup> NARVÁEZ, M., *Intention, probabiles rationes and Truth*, p. 142.

E Emery defende que os argumentos teológicos de Santo Tomás são argumento dessa natureza, isto é, *probabiles rationes* ou *rationes verisimiles*. Se isto se aplica à doutrina sagrada ou à doutrina bíblica ou a ambas, é o que se pretende elucidar.

Tomás de Aquino distingue entre as verdades que podem ser conhecidas pela luz natural da razão humana, e aquelas verdades que estão fora do alcance da razão humana. O primeiro tipo de verdade (por exemplo, que Deus existe, que ele é único) pode ser provado por demonstrações (*demonstrative*). Porém, no domínio das verdades que pertencem exclusivamente à fé (por exemplo, que Deus é Trindade), os argumentos desenvolvidos pelo teólogo não têm força demonstrativa; ao contrário, são ‘argumentos verossímeis’ (*rationes verisimiles*) ou ‘argumentos prováveis’ (*rationes probabiles*).<sup>19</sup>

Embora se possa discordar da interpretação acima, com a distinção entre *sacra doctrina* e *sacra pagina*, isto é, entre a ciência teológica e a exegese bíblica, o argumento de Emery aplica-se corretamente à última, pois Tomás admite que, em relação à *sacra pagina*, seus argumentos são verossímeis ou prováveis. Isto por dois motivos. Primeiro, poucos instrumentos tinha ele em sua época para um estudo científico do texto, especialmente se compararmos seu trabalho com os instrumentos de que dispõe a exegese moderna. Contudo, ele busca instrumentos científicos auxiliares, os mais atualizados de seu tempo, como os textos de filosofia natural de Aristóteles, e textos de medicina, astronomia. Em segundo lugar, ele mesmo, com frequência, ultrapassa o limite do sentido literal, dando a certas passagens, que citaremos mais à frente, um sentido espiritual, o que parece insinuar que a verdade que se pode encontrar no texto precisa da verdade da doutrina, e é esta que se expõe por argumentos demonstrativos.

## 2. A exegese e a doutrina sagrada na *Expositio super Job ad litteram*

O prólogo<sup>20</sup> da *Expositio super Job ad litteram* esclarece, na proporção que essa parte técnica do texto permite, o que ele entende e pretende com sua exegese literal, reconhecendo que o comentário espiritual de Gregório Magno é insuperável em sua proposta: “Confiando na ajuda divina, queremos,

---

<sup>19</sup> EMERY, G., *Central Aristotelian Themes in Aquinas’s Trinitarian Theology*, p. 26.

<sup>20</sup> Além do prólogo, o comentário tomasiano consta de 42 capítulos, que seguem os capítulos e os versículos do texto bíblico do livro de Jó.

brevemente e na medida do possível, expor este livro no sentido literal.”<sup>21</sup> E completa este propósito, como se disse, distinguindo-o do comentário de Gregório: “De fato, seu significado místico foi explicado de maneira detalhada e eloquente pelo bem-aventurado papa Gregório e não parece que lhe possamos acrescentar nada mais.”<sup>22</sup>

Ao mesmo tempo, ainda no prólogo, Tomás formula algumas questões que seriam próprias da exegese literal: “Em que época a história se passa? Quem seriam os pais de Jó? Quem é o autor? Ou seja, o próprio Jó falando em nome de outro ou outro que não ele...”. Contudo, ele confessa que estas questões no livro em pauta não seriam fundamentais. Por quê? A resposta já fora indicada no início do mesmo prólogo: porque a mensagem do livro é aqui o mais importante. E esta mensagem é a de que um Deus providente não abandona os justos, como aparentemente alguns poderiam pensar a partir do relato de Jó; que esse Deus providente visa mais à saúde espiritual de seus fiéis do que salvaguarda de seus bens materiais ou de sua saúde física. Esta é a verdade que se busca, seja pelo conhecimento natural, filosófico, seja pelo conhecimento teológico.

Na verdade, Tomás fazia exegese bíblica em vista da doutrina teológica. Isto fica bem formulado no texto de Michael Sirilla: “A abordagem teológica medieval na exegese da Escritura não evitou, e sim exigiu, a investigação sobre o sentido literal de o texto.”<sup>23</sup> Sirilla corrobora sua compreensão com o testemunho de dois outros importantes pesquisadores:

O historiador medieval Beryl Smalley (1905-1984) sublinhou a importância deste mandato para Tomás de Aquino. No entanto, Tomás de Aquino buscou o sentido literal do texto para discernir seu significado mais profundo ou a doutrina – para atingir a visão teológica. Ceslas Spicq observa: Se ele se aplica a extrair o verdadeiro sentido literal, isso é apenas na medida em que esses esforços são necessários e frutíferos para elaborar uma teologia bíblica como fonte para sua teologia escolástica. Mestre em teologia, comentando a Escritura, Santo Tomás percebia a exegese como uma ciência subordinada à teologia.<sup>24</sup>

O que estes autores estão a afirmar é que a teologia bíblica ou a teologia em si tem um estatuto superior ao da exegese. Efetivamente, era a doutrina, isto

---

<sup>21</sup> TOMÁS DE AQUINO., *Expositio Super Iob ad Litteram*, p. 3.

<sup>22</sup> TOMÁS DE AQUINO., *Expositio Super Iob ad Litteram*, p. 3.

<sup>23</sup> SIRILLA, M., *The Ideal Bishop*, p. 86.

<sup>24</sup> SIRILLA, M., *The Ideal Bishop*, p. 86-87.

é, a teologia que se deveria desenvolver a partir da exegese da Escritura. E também se deve dizer que a doutrina sagrada iluminava sua exegese. Ou seja, se a Escritura valia como fonte para o aprofundamento das verdades da fé, estas regulavam a interpretação da Escritura. Trata-se da importante questão da subalternância das ciências, aplicada por Tomás à Teologia.

Ao defender que a Teologia ou a *sacra doctrina* é ciência, e, enquanto tal, parte de verdades evidentes, Tomás distingue dois tipos de ciência: “Algumas procedem de princípios que são conhecidos à luz natural do intelecto, como a aritmética, a geometria etc. Outras procedem de princípios conhecidos à luz de uma ciência superior...”<sup>25</sup> Ora, a teologia insere-se no segundo caso, pois parte da verdade da ciência de Deus, que é evidente para o próprio Deus e seus bem-aventurados: “É desse modo que a doutrina sagrada é ciência; ela procede de princípios conhecidos à luz de uma ciência superior, a saber, da ciência de Deus e dos bem-aventurados.”<sup>26</sup>

Já no primeiro capítulo da *Expositio*, ao comentar a relação entre o sofrimento de Jó e a providência divina, Tomás adverte: “E para que não pensemos que a desgraça dos justos escapa à providência divina e, portanto, para que não consideremos que as coisas humanas não estão sob o controle divino, explicamos primeiramente como Deus delas cuida e governa.”<sup>27</sup> E segue mostrando que esta passagem, não obstante sua forma simbólica e alegórica, deve ser interpretada de modo literal:

Isto é apresentado simbolicamente e de forma alegórica, segundo o hábito da Sagrada Escritura que descreve as coisas espirituais sob a imagem das coisas corporais, como é evidente pelo que diz Isaías 6, 1: ‘Vi o Senhor Deus assentado nas alturas e trono elevado’; da mesma forma no início de Ezequiel e em muitos lugares. E embora as coisas espirituais sejam oferecidas em imagens corporais, o que se pretende não é um sentido místico, mas literal, seja próprio ou figurado.<sup>28</sup>

Efetivamente, as verdades de fé, ainda não aprofundadas, serviam-lhe de critério para a interpretação das Escrituras, sempre no sentido cristológico, isto é, da Palavra encarnada. Neste sentido, a tipologia, que gozou de tanto prestígio entre os Padres, era repensada por Tomás, ajustada às categorias escolásticas.

---

<sup>25</sup> ST I, q. 1, a. 2.

<sup>26</sup> ST I, q. 1, a. 2.

<sup>27</sup> TOMÁS DE AQUINO., *Expositio Super Iob ad Litteram*, c. 1.

<sup>28</sup> TOMÁS DE AQUINO., *Expositio Super Iob ad Litteram*, c. 1.

O nome de Cristo, por exemplo, é referido dezoito vezes no seu *Comentário Literal ao Livro de Jó*. Eis algumas ilustrações deste aspecto, todas relativas ao capítulo 40:

No entanto, alguns não são derrotados pelo diabo, mas obtêm a vitória contra ele, a qual compete principalmente a Cristo de quem se diz no Apocalipse ‘Eis que o leão da tribo de Judá venceu’ (5, 5); então esta vitória chega aos outros pela graça de Cristo, como lemos na Carta aos Coríntios ‘Graças a Deus, que nos deu a vitória por Jesus Cristo nosso Senhor’ (1Cor 15, 17). E esta vitória Javé ele a descreve sob a imagem da caça ao elefante, dizendo: sob seus olhos, ele é capturado com o anzol, isto é, o caçador, que são o Cristo e seu povo.<sup>29</sup>

O leão da tribo de Judá, tropo que aparece unicamente na passagem citada do Apocalipse, é, como se sabe, o próprio Judá; o elefante, que significa o diabo; o anzol, que significam os caçadores e, em seguida, Cristo e os cristãos.

Mas há outra maneira de caçar o elefante que Aristóteles relata no Livro IX da *História dos Animais*, onde diz: ‘Caçadores montados em elefantes domesticados perseguem elefantes selvagens e os ferem com suas armas’. A isso se poderia relacionar o seguinte: com lanças ele perfura suas narinas, isto é, onde ele tem carne mais sensível; e é por isso que eles são bastante feridos pelos caçadores. No sentido espiritual, é Cristo quem venceu o diabo, mostrando-lhe uma natureza fraca, de modo que foi apanhado por um anzol. E, em seguida, exerceu seu poder sobre o diabo, segundo a Epístola aos Colossenses 2, 15 ‘Ele despojou os principados e potestades e extirpou-os com confiança...’<sup>30</sup>

Tomás entende que ‘beemot’, termo que aparece em Jó 40, 15, significa elefante no original hebraico. Embora tenha tomado esta expressão da Vulgata, ele procura entender o mais ‘cientificamente’ possível o termo, pelo que recorre ao texto aristotélico da *História dos Animais*. Na visão de Tomás, como Deus conhece perfeitamente a natureza que é obra sua, o sentido literal do texto bíblico não contradiz o que é conhecido a nós com certeza sobre o natural por meios não revelados. Recorrer aos conhecimentos científicos auxiliares de sua época é, por isso, próprio de sua concepção de interpretação literal. Neste sentido, Tomás é avançado em sua exegese.

---

<sup>29</sup> TOMÁS DE AQUINO., *Expositio Super Iob ad Litteram*, c. 40.

<sup>30</sup> TOMÁS DE AQUINO., *Expositio Super Iob ad Litteram*, c. 40.

Por outro lado, a interpretação do tropo ‘leão da tribo de Judá’ no sentido literal leva a reconhecer o próprio Judá como aquele que, simbolicamente, é descrito com tal título. Ao vinculá-lo a Cristo, Tomás ultrapassa o limite do sentido literal. E confessa que passou a tratá-lo como símbolo de Cristo, ampliando sua interpretação com variadas passagens neotestamentárias.

Enfim, os exemplos podem-se multiplicar. Um caminho explícito para identificarmos a interpretação metafórica ainda no plano literal ou histórico do livro de Jó é o uso do advérbio ‘*metaphorice*’ no texto latino – exatamente quatorze vezes na *Expositio* –, que introduz a explicação de figuras usadas no texto, na visão de Tomás, ainda no plano de sentido básico do texto. Isto vale especialmente, quando uma imagem atribuída a Deus pode dar ensejo a alguma interpretação antropomórfica. É o caso da atribuição do sentimento de ira a Deus: “*metaphorice irasci dicitur cum in eos vindictam exerce,*”<sup>31</sup> “diz-se metaforicamente que [Deus] se ira quando exerce sua vingança”.

## Conclusão

A concepção da subalternância das ciências e o reconhecimento do estatuto científico da teologia solucionou, para Tomás, uma suposta antinomia entre razão e fé, entre ciência e teologia: entende-se a Teologia como ciência subalternante, e as outras ciências como subalternadas. Por outro lado, uma analogia desta subalternância dentro da própria teologia é pressuposta por Santo Tomás. Isto se verifica especialmente no caso da exegese bíblica. Se, por um lado, as Escrituras ensinam-nos as verdades da fé revelada, por outro lado, elas subordinam-se aos dogmas revelados, de modo que há uma subalternância entre *sacra doctrina* e *sacra pagina*, entre teologia e exegese. Isto atinge todos os quatro níveis de exegese aplicados por Tomás, isto é, ao literal, ao alegórico, ao tropológico e ao anagógico.

Contudo, como o fundamento de toda exegese é o sentido literal, Tomás mostrou que o literal não se limita propriamente à letra. E que aquilo que a letra significa imediatamente (significado imediato) pode ser tomado como um segundo significante literal que nos leva por sua vez a um significado literal mediado. Entende-se aqui a metáfora ou qualquer outro tipo de tropo.

---

<sup>31</sup> TOMÁS DE AQUINO., *Expositio Super Iob ad Litteram*, c. 9: “diz-se metaforicamente que [Deus] se ira quando exerce sua vingança.”

Em síntese, os grandes méritos da *Expositio Super Iob ad litteram* ressaltados por este artigo são o reconhecimento do valor que Tomás nela confere à interpretação literal das Escrituras e as características desta exegese. Quanto ao primeiro, desde o prólogo de sua obra, Tomás defende que o sentido literal é importantíssimo para conferir maior rigor à ciência teológica à qual a exegese bíblica oferece seus resultados. Ressaltou-se aqui, neste tópico da teologia como ciência, a relação de subalternância entre a *sacra pagina* e a *sacra doctrina*. Aquela trabalha com argumentos prováveis e esta, com argumentos demonstrativos. Por conseguinte, a teologia é ciência no sentido pleno que lhe confere Tomás. Isto não o impediu de buscar maior cientificidade à exegese em seu tempo, justamente por meio da exegese literal, à qual cabe a explicitação do sentido literal imediato ou mediado por tropos, trabalho em que tem importante papel a consulta às ciências naturais da época.

Quanto às características da exegese literal, desde seu comentário de juventude sobre o livro de Isaías, Tomás indica que o sentido literal implica não somente a letra, mas também tudo aquilo que o autor sagrado quis significar, isto é, implica também qualquer tipo de tropo, como a metáfora, a metonímia etc. Ademais, ao aplicar o sentido literal, Tomás, com frequência, exhibe um ou outro comentário espiritual. Quando o faz, trata de explicitá-lo para mostrar que o sentido literal oferece as bases dos sentidos espirituais e como se deve passar dele para os outros. Esta passagem tem o referencial em Cristo, como antítipo das figuras e passagens do Antigo Testamento.

Enfim, a *Expositio Super Iob ad Litteram* de Tomás, por estes motivos e outros, como o estilo refinado e a influência histórica, pode ser considerado um modelo do uso do sentido literal no período escolástico, de modo a permitir não somente uma melhor compreensão e valoração deste tipo de exegese, mas também promover um estudo comparativo com os outros níveis espirituais, isto é, o alegórico, o tropológico e o anagógico.

### Referências Bibliográficas

AGOSTINHO DE DÁCIA, Rotulus pugillaris. **Angelicum**. v. 6, n. 1/2, p. 253-278, 1929.

BAGLOW, C. T. **Modus et Forma: A New Approach to the Exegesis of Saint Thomas Aquinas with an Application to the Lectura super Epistolam ad Ephesios**. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2002.

CHENU, M.-D. **La Théologie comme science au XIII siècle**. Paris: Jean Vrin, 1969.

CHENU, M.-D. **La Théologie au XIIe. Siècle**. Paris: Jean Vrin, 1976.

DEFERRARI, R. J. **A Lexicon of Saint Thomas Aquinas**. Boonville: Loreto Publications, 2004.

DE LUBAC, H. **Exegèse Médiévale**: Le quatre sens de l'Écriture. Première Partie, II. Paris: Aubier, 1959.

EMERY, G. Central Aristotelian Themes in Aquinas's Trinitarian Theology. In: EMERY, G.; LEVERING, M. (Orgs.). **Aristotle in Aquinas's Theology**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

FRADES PREGADORES. Praefacio. In: TOMÁS DE AQUINO. **Expositio Super Iob ad Litteram**. v. 26, n. 1. Roma: Santa Sabina, 1965.

HUGO DE S. VÍTOR. **De Sacramentis Christianae Fidei**. Paris: Migne, 1854, v. 176, 174-618.

JERÔNIMO, Pseudo-. **Breviarium in Psalmos**. Paris: Migne, v. 26, 1845, p. 821-1305.

NARVÁEZ, M. Intention, probables rationes and Truth: The Exegetical Practice in Thomas Aquinas. The Case of the Expositio super Iob ad litteram. In: ROSZAK, P.; VIJGEN, J. **Reading Sacred Scripture with Thomas Aquinas: Hermeneutical Tools**, Theological Questions and New Perspectives. Turnhout: Brepols, 2015.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. Disponível em: <[https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/pcb\\_documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_19930415\\_interpretazione\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html)>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SIRILLA, M. G. **The Ideal Bishop**: Aquinas's Commentaries on the Pastoral Epistles. Washington: The Catholic University of America Press, 2017.

TOMÁS DE AQUINO. **Expositio Super Iob ad Litteram**. Textus cura et studio Fratrum Praedicatorum. v. 26. 2. Roma: Santa Sabina, 1965.

TOMÁS DE AQUINO. Expositio super Isaiam ad litteram. Disponível em: <<https://www.corpusthomaticum.org/cis01b.html>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica. São Paulo: Loyola, 2009. v. 1.

TOMÁS DE AQUINO. Super Epistolam B. Pauli ad Galatas lectura. Disponível em: <<https://www.corpusthomicum.org/cgl.html>>. Acessado em: 28 jul. 2023.

***Carlos Frederico Gurgel Calvet da Silveira***

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Università San Tommaso – Roma/Itália  
Docente do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Teologia da  
Universidade Católica de Petrópolis  
Petrópolis / RJ – Brasil  
E-mail: carlos.silveira@ucp.br

***Thiago Leite Cabrera***

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Docente do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação da  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
E-mail: thiago\_cabrera@puc-rio.br

Recebido em: 05/09/2023

Aprovado em: 06/11/2023